



ARTIGOS

REDES ALIMENTARES ALTERNATIVAS EM MEIO À COVID-19: REFLEXÕES SOB O ASPECTO DA RESILIÊNCIA

Isadora Bacha Lopes¹, Mayra Monteiro Viana², Solange Alfinito²

1 – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

2 – Universidade de Brasília

RESUMO

A crise relacionada à covid-19 trouxe mudanças em diversos contextos, incluindo no alimentar. Serviços de alimentação foram fortemente impactados pela restrição abrupta de funcionamento do comércio. Todavia, as Redes Alimentares Alternativas (RAA) se mostraram resilientes neste processo. Para entender melhor esta questão, foram avaliados dois casos de RAA, sendo uma Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA) e um Clube de Compras (CC) de alimentos sustentáveis, ambos no Distrito Federal (Brasil). Os casos se configuram como sistemas que operam de formas diferentes, mas tendo em comum a promoção de acesso semanal a alimentos saudáveis e provenientes da agricultura familiar. No enfrentamento ao isolamento social trazido pela pandemia, foi possível verificar que ambos os casos precisaram se adaptar. Nos dois casos, foram incluídas medidas de saúde e segurança, o que demandou ajustes nas operações. Ainda, na CSA foi necessário, por exemplo, alterar o local de encontro para coleta dos produtos, e no CC foi interrompida a venda a não associados. Apesar das mudanças, nenhum dos sistemas, diferentemente de modelos de negócios alimentares convencionais, sofreu impacto negativo no desempenho econômico ou mudança do perfil de produto obtido pelos consumidores. Houve, na verdade, um aumento da demanda dos consumidores, nos dois casos, garantindo renda aos produtores envolvidos e o acesso a alimentos saudáveis pelos consumidores. Assim, a compreensão das características de RAA forneceu subsídios importantes para o favorecimento da relação produtor-consumidor também em momentos de crise como a da pandemia de covid-19.

Palavras-Chave: Comunidade que Sustenta a Agricultura, CSA, Clube de Compras Sustentável, Redes Alimentares Alternativas, RAA, COVID-19.

Enviado em 12 de maio de 2020

Incluído no sistema em 13 de maio de 2020

Aprovado em 29 de maio de 2020

Avaliação pelo sistema *Double Blind Review* com participação dos editores

ABSTRACT

The covid-19 crisis brought changes in several contexts, including in the food sector. Food services were strongly impacted by the abrupt restriction of operation of food retailers. However, the Alternative Food Networks (AFN) have proven to be resilient in this process. To better understand this issue, two cases of AFN were evaluated, being a Community-supported Agriculture (CSA) and a sustainable food Buying Club (BC), both in the Federal District (Brazil). The cases are configured as systems that operate in different ways but having in common the promotion of weekly access to healthy food from family farming. In dealing with the social isolation related to the pandemic, it was possible to verify that both cases needed to adapt themselves. In both cases, health and safety measures were included, which required adjustments in operations. Moreover, at the CSA, it was necessary, for example, to change the meeting place to collect the products, and at the BC, the sale to non-members was interrupted. Despite the changes, none of the systems, unlike conventional food business models, suffered a negative impact on economic performance or changes in the profile of the product obtained by consumers. In fact, there was an increase of the consumer demand, in both cases, ensuring income for the producers involved and access to healthy food by consumers. Thus, understanding the characteristics of AFN provided important subsidies for favoring the producer-consumer relationship also in times of crisis such as the covid-19 pandemic.

Keywords: Community-supported Agriculture, CSA, Sustainable Buying Club, Alternative Food Networks, AFN, COVID-19

A crise relacionada à covid-19 tem decorrência sanitária e afeta diversos setores da economia. No contexto alimentar, a pandemia ocasionou também mudanças comportamentais e de acesso pelo consumidor. O cenário impactou também as Redes Alimentares Alternativas (RAA) – *Alternative Food Networks* (AFN), em inglês, mas esses sistemas podem ter se mostrado resilientes em meio à covid-19, sendo capazes de adaptar suas formas de produção, distribuição e consumo à nova realidade.

De forma geral, entre os consumidores, houve restrição abrupta no uso de serviços de alimentação, ampla aquisição de alimentos processados no início da crise e aumento da prática de cozinhar as próprias refeições (GALUNION; QUALIBEST, 2020). Em paralelo, as RAA se apresentaram como um modelo que contribuiu com o acesso a alimentos saudáveis pelo consumidor envolvido com mecanismos alternativos.

As RAA são uma forma de engajamento cívico com o sistema alimentar que reduz a distância entre produtores e consumidores (CLARK et al., 2015). O estudo das RAA ocorre do ponto de vista de governança, motivações individuais e do grupo, bem como dos impactos desses movimentos em redes alimentares (DENNY et al., 2016). As RAA trazem sistemas de venda alternativos e

modelos de distribuição diferenciados que operam e se tornam bem-sucedidos (LEHNER, 2013), como é o caso de um Clube de Compras (CC) e de uma Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA).

A necessidade de promover modelos mais resilientes, justos e equilibrados (SAN-EPIFANIO, 2015) se tornou ainda mais evidente na crise atual. São defendidos sistemas que envolvam responsabilidade corporativa, aprimoramento das regras de mercado e empoderamento de agentes em toda a cadeia alimentar (CAROLAN, 2014), e as RAA são uma importante resposta nesse sentido.

Diante desse contexto, o presente estudo explora dois casos: Clube de Compras Sustentável da Cafuringa-DF (CCSC-DF) e CSA Veredas, ambos RAA e localizados em Brasília-DF (Brasil). O objetivo é caracterizá-los brevemente e propor reflexões sobre os aspectos que promovem sua resiliência em meio à covid-19. Destaca-se que um CC se diferencia de uma CSA, pois no primeiro os produtores vendem de acordo com a demanda dos associados e na CSA um ou mais produtores distribuem igualmente sua produção entre seus coagricultores (consumidores), os quais fornecem suporte financeiro à CSA mediante pagamento de uma cota (valor fixo), normalmente mensal.

Para compreender o impacto da covid-19 nas RAA, houve duas etapas de coleta de dados: pré-pandemia, com quatro entrevistas em profundidade presenciais (gestor do CC e três produtores da CSA); durante a pandemia (uma entrevista remota com cada RAA). Os casos são descritos a seguir.

O CCSC-DF foi fundado em 2018, com o objetivo de apoiar a preservação e regeneração da Área de Preservação Ambiental (APA) da Cafuringa, no Distrito Federal. Sua operacionalização se deu por meio da criação de uma plataforma on-line, denominada *Cafuringa Store*, mantida por uma empresa familiar intermediária. A RAA oferece alimentos orgânicos e produtos oriundos da agricultura familiar, ecovilas, vilarejos ecológicos, comunidades intencionais e assentamentos rurais da reforma agrária da região.

A participação de consumidores no CCSC-DF se estabelece conforme as seguintes etapas: (1) ficar sabendo do processo (geralmente por indicação); (2) solicitar sua adesão via plataforma; (3) preencher o formulário e pagar a taxa anual; (4) receber informações sobre processos de produção e ofertas – fazer uma encomenda com dois dias de antecedência; (5) realizar as compras no site com desconto de associado, e (6) receber a compra – em domicílio, com taxa ou gratuita para pedidos com valor mais alto; ou retirada

em ponto localizado na Asa Norte, Brasília-DF. Clientes não associados podem iniciar o processo na etapa de número cinco, sem desconto.

Destaca-se que o consumidor não apresenta necessidade de interação com outros usuários e nem com os produtores diretamente. Todavia, o envolvimento do consumidor com o CC tem motivação de cunho social, fortemente relacionada à promoção de uma região e à valorização dos produtores locais. Esse aspecto fica evidente na amigável comunicação semanal com os associados que inclui a identificação de cada produtor (via WhatsApp).

Quanto à experiência de compra, o CCSC-DF possui aspectos funcionais de acesso a produtos alimentícios via plataforma on-line, com conveniência de escolha de produto e opção de serviço de entrega. De forma geral, não há necessidade de que os produtos orgânicos sejam certificados, ainda que esse sistema seja incentivado. Podem ser incluídos na cesta alguns produtos produzidos fora da APA em questão, ampliando a variedade de oferta.

Com a covid-19, o CCSC-DF priorizou o atendimento de forma exclusiva aos associados, não sendo mais possível a compra avulsa para não associados. Ademais, passaram a disponibilizar empréstimos sem

juros para subsidiar alguns produtores. Estas ações configuram o processo de resiliência em meio à crise, e fortalecem a parceria entre os associados e produtores ao CC.

Em termos de saúde e segurança, novos procedimentos foram estabelecidos para reduzir a possibilidade de contágio dos associados, quais sejam: definição de uma pessoa fixa para realizar a coleta junto aos produtores; produtores pararam de participar de feiras; caixas são lavadas antes de serem montadas e permanecem no veículo até a entrega; todos os envolvidos utilizam luvas e máscaras; e são recomendadas práticas de higienização dos alimentos aos associados.

Quanto ao desempenho do CCSC-DF, houve um incremento de 25% no ticket médio e aumento de 10% do número de associados. Em contrapartida, os produtores não dependem unicamente do CC, vendendo também em feiras ou via CSA. Com as feiras suspensas, alguns produtores passaram a negociar diretamente com clientes finais. Como a produtividade de alguns alimentos foi afetada, os consumidores precisaram compreender a falta de alguns itens anteriormente ofertados. Esse contexto demanda resiliência de todos os atores envolvidos, inclusive do consumidor, para que haja perenidade dessa RAA. Assim, torna-se relevante acompanhar como a crise

atual afetará a forma de escoamento dos produtos e avaliar seus impactos sobre o CC.

O outro caso de RAA analisado é referente a uma CSA. Trata-se de um movimento mundial, com 2.776 CSA operando na Europa em 2015 (VOLZ et al., 2016), 6.500 nos Estados Unidos de acordo com o censo de 2012 (WOODS et al., 2017) e 100 no Brasil em 2018 (MEIRELES, 2018). Em Brasília, são 35 CSA em 2020 (CSA Brasília, 2020).

A CSA Veredas foi formada em 2017. Segundo uma das agricultoras, a importância da CSA está relacionada ao reconhecimento do trabalho no campo, à preservação do meio ambiente e à colocação de produtos à disposição de coagricultores por um preço justo. Pela CSA, são oferecidos alimentos orgânicos e produtos oriundos da agricultura familiar, certificados. Quanto ao envolvimento do consumidor com a CSA, este apresenta diferentes motivações. Em levantamento anual de satisfação de 2019 da CSA Veredas, observou-se que as principais motivações são: ter acesso a alimentos sem agrotóxico e apoiar a agricultura familiar.

A participação de consumidores se estabelece conforme segue: (1) ficar sabendo do processo (geralmente por indicação); (2) receber contato do acolhimento, que explica sobre o funcionamento; (3) preencher o formulário e pagar a primeira cota mensal;

(4) receber informações sobre o local e horário do ponto de convivência, onde ocorrem as entregas; (5) retirar, semanalmente, a cesta com produtos colhidos conforme a estação. Na cota individual, cada cesta é composta por 10 itens.

Assim como o CCSC-DF, o WhatsApp também é um meio de comunicação importante para a CSA Veredas. Nele, são enviados, por exemplo, recados e informações sobre os produtos que estarão disponíveis para cada semana, bem como compartilhadas fotos da horta e de refeições preparadas. Assim, a interação entre os usuários é intensa e a relação com os produtores é direta, diferente do CCSC-DF, em que há um ente intermediador (empresa familiar) que se encarrega de todo o processo de gestão e comunicação.

A CSA se caracteriza como uma associação sem fins lucrativos, e as comissões que mantêm o fluxo das operações são formadas por produtores e coagricultores voluntários. Diferente do CCSC-DF, não há a conveniência de escolha de produto e nem opção de serviço de entrega. Ainda, os coagricultores assumem o risco de uma eventual lacuna de oferta – ocasionada, por exemplo, por quebra de safra.

Em meio à covid-19, a CSA Veredas apresentou resiliência, pois, ao mesmo tempo em que precisou se adaptar, se fortaleceu. O principal ponto de convivência acontecia dentro de um parque do bairro Sudoeste, em Brasília, que foi fechado por decreto diante da pandemia. Assim, os agricultores e coagricultores adotaram o pilotis de um prédio comercial da Asa Norte como ponto de convivência, em acordo com um comerciante ali estabelecido.

Quanto às formas de adaptação para preservação da saúde e segurança, destaca-se que o horário de retirada dos produtos, que era livre dentro de um intervalo de 2h, foi organizado em turnos de 30min cada, para cada grupo de cotistas. Além disso, antes da covid-19, os produtos eram expostos em caixas e escolhidos por cada coagricultor, que os acomodava, normalmente, em uma sacola de uso pessoal, retornável. Com a pandemia, os agricultores passaram a disponibilizar as cotas de produtos já separados por coagricultor, em sacolas plásticas descartáveis.

Em comparação com o CCSC-DF, a CSA Veredas demandou mais adaptações no contexto de entrega, uma vez que o CC já conta com 95% dos associados optando por entrega domiciliar. Nenhum dos casos, diferentemente de modelos de negócios convencionais, sofreu impacto negativo no

desempenho econômico ou mudança do perfil de produto adquirido. Assim, houve garantia de renda ao produtor e garantia de acesso a alimentos saudáveis pelo consumidor, inclusive com aumento da demanda nos dois casos. Os produtores envolvidos com a CSA Veredas tiveram aumento de renda, pois os coagricultores cumpriram seus compromissos financeiros e ainda houve o acolhimento de novos membros desde o início da pandemia.

A pandemia trouxe uma série de mudanças nas vidas das pessoas, incluindo o isolamento social e diversas restrições. Todavia, iniciativas colaborativas como Clube de Compras e Comunidade que Sustenta a Agricultura têm se mostrado efetivas e

importantes para possibilitar o acesso dos consumidores aos seus produtos alimentícios de maneira mais segura e sustentável, o que corrobora com a reflexão de que as RAA demonstram resiliência em meio à crise.

Diante disso, a compreensão das características de RAA forneceu subsídios importantes para o favorecimento da relação produtor-consumidor também em momentos de crise. Ante ao contexto exposto, propõe-se a construção de uma agenda de pesquisa sobre esses modelos; o fortalecimento de tais arranjos comerciais; e o desenvolvimento de novos modelos de negócios e mecanismos fundamentados no tripé da sustentabilidade (social, econômico e ambiental).

REFERÊNCIAS

- CAROLAN, M. Future Food “Needs”: From Consumer to Citizen Choice. **Sociologia Ruralis**, v. 54, n. 1, p. 98–100, 2014.
- CLARK, J. K.; SHARP, J. S.; DUGAN, K. L. The agrifood system policy agenda and research domain. **Journal of Rural Studies**, v. 42, p. 112–122, 2015.
- CSA Brasília. Comunidades. Disponível em: <https://csabrasilia.wordpress.com/csabrasilia/comunidades/>. Acesso em: 11 de maio de 2020.
- DENNY, R. C. H.; WOROSZ, M. R.; WILSON, N. L. W. The Importance of Governance Levels in Alternative Food Networks: The Case of Red Meat Inspection Rules. **Rural Sociology**, v. 81, n. 4, p. 601–634, 2016.
- GALUNION e QUALIBEST. Alimentação na Pandemia: Como a Covid-19 impacta os consumidores e os negócios de alimentação. Disponível em: https://conteudo.galunion.com.br/pesquisa_alimentacao_na_pandemia_galunion>. Acesso em: 8 de abril de 2020.
- LEHNER, M. Alternative Food Systems and the Citizen-consumer. **Journal of Agriculture, Food Systems, and Community Development**, v. 3, n. 4, p. 1–5, 2013.
- MEIRELES, T. Você já ouviu falar na Comunidade que Sustenta a Agricultura? Disponível em: <Você já ouviu falar na Comunidade que Sustenta a Agricultura?%0A>. Acesso em: 23 mar. 2019.
- SAN-EPIFANIO, L. E. Challenging Food Governance Models: Analyzing the Food Citizen and the Emerging Food Constitutionalism from mas EU Perspective. **Journal of Agricultural and Environmental Ethics**, v. 28, n. 3, p. 435–454, 2015.

VOLZ, P.; WECKENBROCK, P.; NICOLAS, C.; JOCELYN, P.; DEZSÉNY, Z. **Overview of community supported agriculture in Europe**. 1 edition. European CSA Research Group, France, 2016.

WOODS, T.; ERNST, M.; TROPP, D. **Community supported agriculture: New models for changing markets**. United States Department of Agriculture, Agricultural Marketing Service, 2017.

CONTATO

Isadora Bacha Lopes

Professora Assistente da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS/CPAQ e Doutora em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Brasília - PPGA/UnB.

Email: isadorabacha@gmail.com.

ORCID: 0000-0002-3352-7541

Mayra Monteiro Viana

Doutoranda em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Brasília - PPGA/UnB e Analista Técnica do Sebrae Nacional.

Email: mayraviana2@gmail.com.

ORCID: 0000-0002-4992-1797

Solange Alfinito

Professora Associada ao Departamento de Administração da Universidade de Brasília - ADM/UnB e credenciada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Brasília - PPGA/UnB.

Email: salfinito@unb.br.

ORCID: 0000-0001-6235-7564